

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA
JUSSIARA DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O romance *O cortiço*, de Aloísio de Azevedo, é a obra que servirá como base para os textos geradores deste ciclo.

Neste primeiro trecho, do primeiro capítulo, conheceremos João Romão e a escrava Bertoleza, personalidades fundamentais para o desenrolar desta narrativa cheia de realismo e encanto que nos servirá para a realização de atividades de leitura.

O Cortiço

I

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amiga com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a

alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu se com ele, contou lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil réis em dinheiro!” E segredou lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil réis mensais. Abriu lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. Seu João debitava metodicamente essas pequenas quantias num caderninho, em cuja capa de papel pardo lia se, mal escrito e em letras cortadas de jornal: “Ativo e passivo de Bertoleza”.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observe o trecho abaixo:

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações.

Nesta passagem, percebemos que o personagem João Romão é caracterizado como uma pessoa:

- a) preguiçosa
- b) mentirosa
- c) ambiciosa
- d) relaxada
- e) displicente

Habilidade Trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada

Ao lermos este primeiro trecho do romance, percebemos que o personagem é muito astuto e usa de sua esperteza para aproveitar das outras pessoas, pois ele explora descaradamente o próximo. O vinho que vende aos seus clientes é diluído em água (fica aqui nas entrelinhas a ideia de que o brasileiro está destinado a ser explorado pelo estrangeiro, pois João era português). Mas o mais sintomático de seu caráter está na sua relação com Bertoleza – uma escrava que ganhava a vida vendendo peixe frito diante da venda de João Romão – quem será explorada pelo personagem.

Os dois tornam-se amantes e foi assim que ele aproveitou-se das economias dela e, mentindo que havia comprado a sua carta de alforria, investe em seus próprios negócios, construindo três casinhas, imediatamente alugadas, que se multiplicaram. Portanto, o aluno deve marcar a opção **C** como correta.

QUESTÃO 2

Ao lermos este primeiro trecho do Capítulo I, de *O cortiço*, podemos dizer que João Romão, mesmo possuindo desvios de caráter, é o protagonista ou o antagonista do romance? Justifique a sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.

Resposta Comentada

O próprio dicionário define o antagonista como “pessoa que é contra alguém ou algo; adversário, opositor” e o protagonista como “personagem principal” e até mesmo “pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar num acontecimento”. Além dessa divisão entre os representantes de cada papel denominado até aqui, o “vilão”, em forma de ser humano que cria empecilhos ou como a própria dificuldade, muitas vezes, estimula o “mocinho” a correr atrás de seus sonhos, de suas metas, neste caso, João é o mocinho estimulado pelas dificuldades da vida, a vilã.

Devemos ter cuidado ao traçarmos o perfil protagonista de João, pois ele nos dá indícios de ser um mau caráter e por isso, considerarmos o personagem como um antagonista. Isso porque, em alguns casos, ocorre a inversão de papéis preestabelecidos, ou seja, o personagem principal é o calhorda da história, enquanto o antagonista é o representante do bem, sendo algo animado ou inanimado; igualmente quando o antagonismo diz respeito à patifaria. Assim, o aluno deve perceber que João é o **protagonista** da história, mesmo possuindo uma imagem negativa sobre si.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o trecho em que se apresenta o personagem Miranda, um ser muito invejoso e que não se conforma com a ascensão financeira de João e que nos servirá de base para as atividades de uso da língua.

O Cortiço

II

Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.

Posto que lá na Rua do Hospício os seus negócios não corressem mal, custava-lhe a sofrer a escandalosa fortuna do vendeiro “aquele tipo! um miserável, um sujo, que não pusera nunca um paletó, e que vivia de cama e mesa com uma negra!”

À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar, e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito.

E depois, fechado no quarto de dormir, indiferente e habituado às torpezas carnavais da mulher, isento já dos primitivos sobressaltos que lhe faziam, a ele, ferver o sangue e perder a tramontana, era ainda a prosperidade do vizinho o que lhe obsedava o espírito, enegrecendo-lhe a alma com um feio ressentimento de despeito.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o trecho abaixo:

“(...) aquele tipo! um miserável, um sujo, que não pusera nunca um paletó, e que vivia de cama e mesa com uma negra!”

Ao analisarmos o trecho proposto acima, percebemos que o termo destacado corresponde a um discurso direto, indireto ou indireto livre?

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada

Ao analisarmos o trecho, percebemos que há a ocorrência de um **discurso indireto livre**, porque o narrador conta a história em que o personagem Miranda tem voz própria, fazendo uma mistura dos outros dois tipos de discurso (direto – em que o narrador dá voz às personagens, reproduzindo suas falas nos diálogos – e indireto – o qual o narrador conta a história e reproduz a fala e as reações das personagens com suas próprias palavras), além de descrever o pensamento do personagem Miranda.

QUESTÃO 4

Observe o par de vocábulo retirados do texto gerador II, “deixava-se” e “fe**ch**ado”. Perceba que as letras destacadas possuem o mesmo som, mas sua grafia é diferente. Explique por que usamos a letra “**x**” e não o “**ch**” ao escrever o verbo deixar.

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta Comentada

A letra **x** pode representar outros fonemas, além do /ʃ/ ocorrente nas palavras destacadas, como o fonema /z/ (ex**a**me), o fonema /s/ (má**x**imo) e os fonemas /k/ e /s/ (fix**o**). Mas no caso acima, foi usada a letra **x** com som de /ʃ/, porque a utilizamos quando vem posposta a um ditongo.

TEXTO GERADOR II



Uma antiga fábrica loteada no Jacarezinho: imóvel é um dos que estão na lista de desapropriações para a construção de novas moradias Domingos Peixoto / O Globo

RIO — As favelas do Jacarezinho e de Manguinhos, ocupadas pela polícia desde domingo passado, vão passar por profundas transformações. Com improviso, aproveitando paredes do antigo galpão das Indústrias Plásticas Direne LTDA — abandonado pelos proprietários por causa da violência no Jacarezinho —, a dona de casa Elizabeth Souza Nogueira, de 59 anos, há 15 por lá, conseguiu criar, com o auxílio do marido, cuja renda mensal é de R\$ 900, dois filhos e dois netos no local insalubre, onde o esgoto escorre ao longo do corredor. Além da inexistência de saneamento básico, há constante falta de água e luz. O galpão é um dos 81 imóveis — além da Refinaria de Manguinhos — que estão sendo desapropriados pelo estado para dar lugar a prédios do programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal. Entre eles está um terreno da General Eletric. Em volta das novas moradias, haverá ainda a segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento, com obras de urbanização.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/rio/familias-do-jacarezinho-ganharao-6020-casas-6466805#ixzz2CRfDGKaV> (14 de novembro de 2012).

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Ao ler os trechos da obra *O cortiço* e o trecho da reportagem acima, percebemos que os cortiços são um problema social muito recorrentes e que vem se arrastando por décadas.

Em grupos de até 5 pessoas, vocês estão sendo convidados a compor uma narrativa mais longa, respeitando a estrutura da narrativa e desenvolvendo-a dentro da temática aqui apresentada que será publicada no *blog* de nossa escola.

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

Espera-se que os alunos organizem-se em grupos pequenos para a composição da narrativa. O que devemos orientar os alunos é que eles não podem fugir desta temática que é a problematização das organizações habitacionais que ocorrem de maneira indevida. E que a ocupação desordenada acaba sendo a solução mais imediata para as classes mais baixas das populações carentes. Todas as composições serão avaliadas, revisadas e consideradas aptas à publicação em nosso blog.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 30ª ed., São Paulo: Ática, 1997 (Bom Livro).

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens*: volume 3, 7ª edição, reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 2ª edição, revista e ampliada. São Paulo: Atual, 2005.

<http://oglobo.globo.com/rio/familias-do-jacarezinho-ganharao-6020-casas-6466805>